

Clethra arborea (folhadeiro)



Arbusto ou pequena árvore perene, de folhas aglomeradas nas extremidades dos ramos, flores brancas, aromáticas, pendentes e dispostas em cachos.

Nome científico: *Clethra arborea* Aiton

Nomes vulgares: folhadeiro, folhado, verdenaz, verde-nasce, árvore-dos-lírios-do-vale

Família: Clethraceae

Estatuto em Portugal: espécie invasora (listada no Plano regional de erradicação e controlo de espécies de flora invasora em áreas sensíveis)

Nível de risco: 15 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinónimia: *Clethra cordata* Raf., *Clethra secundiflora* Decne.

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Arbusto ou árvore de até 8 m, de ritidoma liso, acastanhado ou acinzentado.

Folhas: opostas, oblanceoladas a obovadas, com 9-12 x 4-5 cm, acuminadas, lustrosas, serradas, verde pálido e glabras na página superior, pubescentes na página inferior, de pecíolo curto, avermelhado e pubescente.

Flores: brancas, pendentes, muito aromáticas, com 1-2 cm de diâmetro, hermafroditas, dispostas em cachos simples ou ramificados.



Pormenor das flores

Clethra arborea (folhadeiro)

Frutos: cápsulas acastanhadas, muito pequenas (3,5 mm), densamente felpudas.

Floração: agosto a outubro.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via seminal, produzindo muitas sementes que são facilmente dispersas pelo vento.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

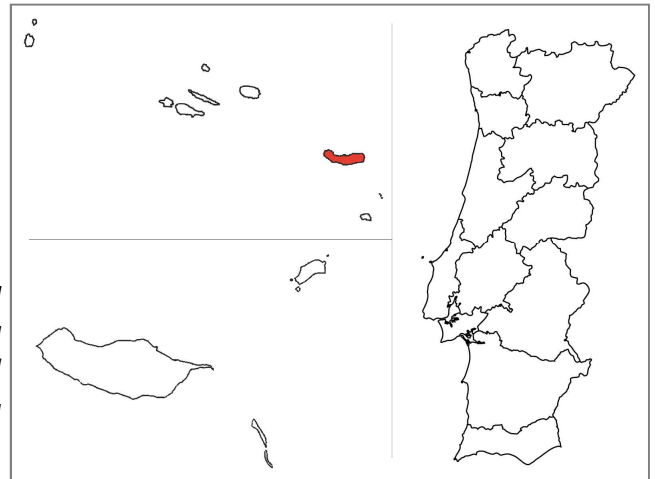
Área de distribuição nativa

Portugal (arquipélago da Madeira).

Distribuição em Portugal

Arquipélago dos Açores (ilha de São Miguel).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Razão da introdução

Para fins ornamentais.

📍mbientes preferenciais de invasão

Ravinas, margens de linhas de água e de vias de comunicação.

Também invade áreas naturais.

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

O crescimento rápido leva à formação de áreas densas impenetráveis que podem impedir o desenvolvimento da vegetação nativa.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

As metodologias de controlo usadas em *Clethra arborea* incluem:

Controlo físico

📍**Arranque manual:** metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.

Clethra arborea (folhadeiro)

Controlo físico + químico

Corte combinado com aplicação de herbicida. Corte dos caules tão rente ao solo quanto possível e posterior aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato, triclopir) na zona de corte.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

Moniz J, Silva L (2003) Impact of *Clethra arborea* Aiton (Clethraceae) in a special protection area of São Miguel island, Azores. *Life and Marine Sciences*, 20A: 37-46.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Silva L, Tavares J, Smith CW (1999) Luta química contra *Clethra arborea*, uma invasora em São Miguel. In: IV Encontro Nacional de Protecção Integrada, 3 e 4 de Outubro de 1997, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, Açores, pp. 439-445.

Silva LFD (2002) Azorean introduced plants: Global characterisation and a study case – *Clethra arborea* (Clethraceae). *Proc. Workshop on Invasive Alien Species on European Islands and Evolutionary Isolated Ecosystems and group of experts on invasive alien species*. Council of Europe, IT-PVS/INF 33: 21-22.